



VOLUME 1

Apostila de Estudo

Período Interbíblico

PRIMEIRA EDIÇÃO



CARLA FIGUEIRA

Serva do Senhor, Esposa e Mãe
Missionária consagrada pela
Igreja Ministério de Fé em São
Pedro da Aldeia - RJ

Os 400 anos de “silêncio profético” entre o Antigo e o Novo Testamento, conhecido como período Interbíblico ou intertestamentário, acontece entre o fechamento do Antigo Testamento com o livro de Malaquias até o início do Novo Testamento, e foi um período de profundas transformações políticas, sociais e religiosas para o povo judeu.

As tensões internas geradas pelo domínio estrangeiro, e o surgimento de novas correntes teológicas marcaram profundamente o pensamento judaico e prepararam o cenário para a chegada de Jesus Cristo e o início do cristianismo.

Estudar esse período é essencial para compreender a cultura no Novo Testamento.

Sumário

Período Interbíblico	01
Contexto Histórico e Político	02
» Reinado de Davi	02
» Reinado de Salomão	02
» Divisão do Reino de Israel	03
» Apostasia nos Reinos de Israel e Judá	03
» Profecia e Advertências dos Profetas	03
» Queda do Reino de Israel	09
» Queda de Jerusalém e o Exílio	10
» Superintendência Eclesiástica	11
» O Pós-Exílio Babilônico	10
» Retorno do Exílio e Reconstrução do Templo	11
Período Intertestamentário	11
» Dominação Persa	11
» Dominação Grega	12
» Império Ptolomaico e Selêucida	13
» O Período Hasmoneu	15
» O Domínio Romano	18
» Mudanças Religiosas e Culturais	21
» Literatura Apócrifa e Deuterocanônica	21
» A Tradição Oral e o Talmud	22
» O Culto Sinagógico e as Escrituras	23
» A Iniciação e Purificação Ritual	24
» Crenças Originadas nos 400 Anos	24
» A Expectativa Messiânica	27
Conclusão	26

Período Interbíblico

O período intertestamentário ou Interbíblico compreende o tempo ocorrido entre o Velho e o Novo Testamento, aproximadamente 400 anos que se estendem do final do livro de Malaquias (último livro do Antigo Testamento) até o nascimento de Jesus Cristo, conforme relatado nos Evangelhos.

Embora este intervalo de tempo não seja diretamente abordado nas Escrituras, é importante seu estudo para entender o ambiente histórico, social e religioso em que o cristianismo primitivo se desenvolveu.

Por mais que haja uma escassez de fontes bíblicas para esse período, existe uma vasta produção literária e arqueológica que fornece informações vitais sobre o contexto judaico da época.

Antes de começarmos de fato esse estudo, precisamos ressaltar que conhecer o Período Interbíblico é uma questão histórico-teológica que auxilia a compreensão do ambiente histórico, social e religioso, ou seja, não é um assunto ligado a critério de salvação. O que é importante para a compreensão verdadeira de Jesus e as doutrinas centrais do cristianismo para a vida cotidiana do crente são:

A Autoridade das Escrituras (Sola Scriptura); A Trindade; A Deidade e a Humanidade de Jesus Cristo; A Morte Substitutiva e a Ressurreição de Jesus; A Salvação pela Graça através da Fé (Sola Fide); A Regeneração pelo Espírito Santo; A Necessidade da Conversão Pessoal; O

Retorno Visível de Cristo (Segunda Vinda); A Igreja como Corpo de Cristo; O Testemunho Pessoal e a Evangelização; O Reino de Deus; A Vida Eterna.

Contexto Histórico e Político

Para entender o que desencadeia toda essa história, precisamos observar como o povo ignorava os avisos de Deus no Antigo Testamento. Considerando todos os alertas e exortações passadas por Deus através dos profetas até a chegada do exílio babilônico.

Vamos detalhar um pouquinho mais. Entre o reinado de Davi e o anúncio do exílio, Israel passou de um reino unido e próspero para uma nação dividida, com altos e baixos espirituais e políticos. A infidelidade a Deus, a idolatria e a injustiça social levaram à queda do Reino do Norte e ao exílio de Judá. Os profetas, como bem sabemos, desempenharam um papel importante nesse período, alertando o povo sobre os juízos de Deus e oferecendo esperança de restauração, embora ignorados.

» Reinado de Davi (c. 1010-970 a.C.)

Davi é escolhido por Deus para ser rei de Israel e unifica todas as tribos de Israel sob um único governo, estabelecendo Jerusalém como a capital do reino.

Davi conquista terras ao redor de Israel e estabelece uma era de relativa paz e prosperidade. Seu reinado é considerado um ponto alto na história de Israel, marcado pela centralização política e religiosa.

» Reinado de Salomão (c. 970-931 a.C.)

Salomão, filho de Davi, assume o trono e inicia um período de grande riqueza e paz. Ele é conhecido por sua

sabedoria em decisões judiciais e na construção do Templo de Jerusalém, o Templo de Salomão, que se torna o centro do culto a Deus em Israel.

Porém, seu reino mostra sinais de fragilidade devido alianças estrangeiras e a idolatria, práticas que contrariam os princípios de fidelidade a Deus.

» **Divisão do Reino de Israel** (c. 931 a.C.)

Após a morte de Salomão, o reino de Israel se divide em dois: o Reino do Norte (Israel) e o Reino do Sul (Judá). O reino do Norte é governado por Jeroboão da tribo de Efraim, e o reino do Sul, por Roboão, filho de Salomão.

O Reino do Norte se afasta da adoração a Deus, adotando práticas idólatras e estabelecendo altares de ouro em Betel e Dan, enquanto Judá, permanece “mais fiel”, embora também tenha períodos de apostasia.

» **Apostasia nos Reinos de Israel e Judá**

Durante os séculos seguintes, ambos os reinos enfrentam sucessivos períodos de corrupção moral e religiosa, alternados com reformas pontuais de alguns reis que tentam restaurar a adoração verdadeira a Deus, como o rei Ezequias e o rei Josias.

Em Israel (Reino do Norte), a maioria dos reis são perversos e idólatras. O que os leva a decadência espiritual e à violência.

Em Judá (Reino do Sul), alguns reis tentam renovar a fidelidade a Deus, mas a apostasia permanece na maior parte do tempo.

» **Profecias e Advertências dos Profetas**

Antes do exílio babilônico, Deus enviou repetidos avisos ao povo de Israel, principalmente através dos profetas exortando o povo ao arrependimento, à fidelidade, à

aliança e à observância da Lei. Os profetas eram portadores da palavra divina, porém os israelitas resistiam a essas mensagens e persistiam na idolatria e na injustiça social.

Os profetas Amós e Oseias profetizam principalmente contra o Reino do Norte (Israel), enquanto Isaías, Miquéias, Jeremias, Habacuque, Sofonias, Naum e Ezequiel profetizam principalmente contra o Reino do Sul (Judá).

Embora alguns também profetizaram contra outras nações, como Naum que profetiza contra a Assíria.

Isaías traz mensagens de juízo, mas também de esperança e redenção, incluindo a promessa de um Messias. Ele anuncia que Judá sofrerá pelo seu pecado, mas que Deus restaurará Israel no futuro.

Jeremias profetiza durante os últimos anos do Reino de Judá e antecipa o iminente exílio babilônico. Denunciando a corrupção dos líderes e a idolatria do povo.

Ezequiel profetiza no exílio babilônico, transmitindo mensagens de juízo, mas também de restauração futura para Israel.

- **O Chamado ao Arrependimento**

• **Amós 5:14-15** (c. 760-750 a.C.)

"Busquem o bem e não o mal, para que vivam, e assim o Senhor, Deus dos exércitos, estará convosco, como vocês dizem. Odiem o mal, amem o bem, estabeleçam a justiça na porta. Talvez o Senhor, Deus dos exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José."

• **Oséias 14:1-2** (c. 750-725 a.C.)

"Ó Israel, volta para o Senhor, teu Deus, porque caíste devido à tua iniquidade. Tomai consigo palavras e voltai

para o Senhor; dissei-lhe: 'Perdoa toda a nossa iniquidade e aceita o que é bom; em vez de novilhos, oferecemos os sacrifícios da nossa lábios.'"

• **Isaías 1:16-17** (c. 740-681 a.C.)

"Lavem-se, purifiquem-se, retirem a maldade de suas ações de diante dos meus olhos; cessem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem, busquem a justiça, repreendam o opressor, defendam o direito do órfão, pleiteiem a causa da viúva."

• **Isaías 55:6-7**

"Busquem ao Senhor enquanto se pode achar, clamem por Ele enquanto está perto. Que o ímpio abandone o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Que se converta ao Senhor, que terá misericórdia dele, e ao nosso Deus, porque é rico em perdoar."

• **Miquéias 6:6-8** (c. 735-700 a.C.)

"Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei diante do Deus altíssimo? Me apresentarei diante dele com holocaustos, com bezerros de um ano? O Senhor tem prazer em milhares de carneiros, em dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom, e o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, ame a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus."

• **Jeremias 3:12-14** (c. 627-586 a.C.)

"Vá, clame estas palavras para o norte e diga: 'Volta, ó rebelde Israel', declara o Senhor; 'não farei cair a minha ira sobre vocês, porque sou misericordioso', declara o Senhor, 'não guardarei rancor para sempre. Somente

reconheça a sua maldade, pois você se rebelou contra o Senhor, seu Deus."

• **Jeremias 7:5-7**

"Mas se verdadeiramente fizerem justiça entre o homem e o seu próximo, se não oprimir o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramar sangue inocente neste lugar, nem andar após outros deuses para a sua própria ruína, então eu farei com que habitem neste lugar, na terra que dei a seus pais, para sempre."

• **Ezequiel 18:30-32** (c. 593-571 a.C.)

Por isso, ó casa de Israel, eu os julgarei a cada um segundo os seus caminhos, diz o Senhor Deus. Arrependam-se e afastem-se de todas as suas transgressões, para que a iniquidade não seja a sua ruína. Lancem de si todas as transgressões que cometeram, e façam para si um coração novo e um espírito novo."

• **Ezequiel 36:26-27**

"Dar-vos-ei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei com que andem nos meus estatutos, guardem os meus juízos e os cumpram."

• **Joel 2:12-13** (c. 835-800 a.C.)

"Agora, pois, diz o Senhor, convertei-vos a mim de todo o vosso coração, com jejum, choro e pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, pois ele é misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal."

• **Zacarias 1:3** (c. 520-518 a.C.)

"Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu voltarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.'"

• **Habacuque 2:4** (c. 609-586 a.C.)

"Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele, mas o justo viverá pela fé."

• **Malaquias 3:7** (c. 450 a.C.)

"Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus decretos e não os guardastes. Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós perguntastes: 'Em que havemos de nos tornar?'"

- O Anuncio do Exílio

• **Isaías 39:5-7** (c. 740-681 a.C.)

"Então Isaías disse a Ezequias: 'Ouça a palavra do Senhor dos Exércitos: Eis que virão dias em que tudo o que há em sua casa, e o que seus pais acumularam até este dia, será levado para Babilônia; nada ficará, diz o Senhor. E de seus filhos, que nascerão de você, que você gerarão, tomarão e serão eunucos no palácio do rei de Babilônia.'"

• **Amós 5:27** (c. 760-750 a.C.)

"Portanto, eu os farei ir para além de Damasco, diz o Senhor, cuja é o nome, o Deus dos Exércitos."

• **Oseias 9:17** (c. 750-725 a.C.)

"Meu Deus os rejeitará, porque não ouviram; e andaram errantes entre as nações."

• **Jeremias 25:11-12** (c. 627-586 a.C.)

"Toda esta terra será um desolamento e um espanto, e essas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Depois que se cumprirem os setenta anos, castigarei o rei

da Babilônia e aquela nação, diz o Senhor, pelos seus iniquidades; e também a terra dos caldeus, e farei dela uma desolação para sempre."

• **Jeremias 39:6-7**

"Então o rei de Babilônia feriu os filhos de Zedequias em Ribla, diante de seus olhos; e também fez cegar Zedequias, e o prendeu com cadeias para levá-lo à Babilônia."

• **Jeremias 29:10**

"Porque assim diz o Senhor: Quando se cumprirem para Babilônia setenta anos, eu vos visitarei e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar."

Jeremias transmite a promessa de que, após o período de exílio em Babilônia, Deus trará os exilados de volta à sua terra.

• **Ezequiel 1:1-3** (c. 593-571 a.C.)

"No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu entre os exilados junto ao rio Quebar, os céus se abriram, e vi visões de Deus. Naquele dia, veio a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali veio sobre ele a mão do Senhor."

• **Ezequiel 4:6**

"Quando tiveres cumprido esses dias, deitar-te-ás de novo sobre o teu lado direito, e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá: quarenta dias, cada dia por um ano, te dei." Ezequiel usa ações simbólicas para ilustrar o juízo de Deus e o sofrimento que os judeus no exílio enfrentarão como consequência de seus pecados.

• **Ezequiel 12:13**

"Mas eu espalharei uma rede sobre ele, e será apanhado nas minhas armadilhas; e o levarei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, e ali morrerá."

• **Daniel 9:2** (c. 605-536 a.C.)

"No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, para que se cumprissem as desolações de Jerusalém, era de setenta anos."

• **Ageu 1:12** (c. 520 a.C.)

"Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, com todo o remanescente do povo, ouviram a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como ele lhes tinha enviado, e o povo temeu diante do Senhor."

• **Zacarias 1:12-14** (c. 520-518 a.C.)

"Então o anjo do Senhor respondeu e disse: 'Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais tens estado indignado durante setenta anos?' E o Senhor respondeu ao anjo, que falava comigo, com palavras boas, palavras consoladoras."

» **Queda do Reino de Israel** (722 a.C.)

O Reino de Israel, no norte, é conquistado pelos Assírios. O rei Tiglate-Pileser III em 740 a.C começa pressionando Israel a pagar altos tributos. Após um cerco de três anos, o rei Sargão II em 722 a.C finalmente destruiu a capital Samaria. A população de Israel foi deportada para a Assíria, sendo espalhada em outros povos. Esse exílio marcou o fim das Dez Tribos de Israel, e ficou conhecido

como "Dez Tribos Perdidas de Israel". Cumprindo as profecias de Amós e Oseias.

» **Queda de Jerusalém e o Exílio** (586 a.C.)

O Reino de Judá, no sul, também enfrenta o juízo de Deus. Em 605 a.C., após a vitória sobre os egípcios, Nabucodonosor II iniciou uma campanha contra Judá, levando alguns cativos (como Daniel) para a Babilônia.

Em 597 a.C., Nabucodonosor invadiu novamente Judá, depôs o rei Jeconias e levou mais cativos, incluindo o profeta Ezequiel.

Em 586 a.C., após uma revolta final contra o domínio babilônico, Nabucodonosor II sitiou e destruiu Jerusalém, queimando o Templo de Salomão e o palácio real. O rei Zedequias, último rei de Judá, foi capturado, e muitos judeus foram levados para o exílio babilônico, como havia sido profetizado por Jeremias.

» **O Exílio Babilônico**

O exílio babilônico durou cerca de 70 anos, e foi um período muito doloroso para o povo de Judá, pois eles foram separados de sua terra, o Templo foi destruído fazendo Jerusalém perder seu centro espiritual e político, em resumo, sua identidade como povo.

Jeremias profetizou que o exílio duraria 70 anos, após os quais Deus traria o povo de volta à sua terra, como prometido em Jeremias 29:10-14.

» **O Pós-Exílio Babilônico** (539-516 a.C.)

O período pós-exílio marca a volta dos judeus à sua terra e o processo de reconstrução espiritual, social e física após o cativeiro. E esse período começa com a queda do

Império Babilônico em 539 a.C., quando os Persas, sob o comando de Ciro, o Grande, conquistam a Babilônia. Ciro permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém e reconstruíssem o templo, iniciando uma nova fase na história de Israel.

» **Retorno do Exílio e Reconstrução do Templo**

O rei persa Ciro emitiu um decreto em 538 a.C. permitindo que os judeus retornassem à sua terra e reconstruíssem o Templo de Jerusalém (2 Crônicas 36:22-23; Esdras 1:1-4).

- Primeiro Retorno (538 a.C.): Sob a liderança de Zorobabel, um descendente de Davi, e Josué (o sumo sacerdote), uma parte do povo judeu voltou para Jerusalém.

- A Reconstrução do Templo: Foi iniciada, mas o progresso foi lento por conta da oposição de povos vizinhos e dificuldades internas. A obra foi reiniciada em 520 a.C., sob a liderança dos profetas Ageu e Zacarias, que incentivaram o povo a retomar a construção do templo e finalmente foi concluído em 516 a.C.

O Período Intertestamentário

O Período Interbíblico é marcado pela dominação consecutiva de três nações: Pérsia, Grécia e Roma.

» **Dominação Persa** (539 a.C. – 333 a.C.)

Nos tópicos acima vimos um pouco do que os Judeus passaram durante o período de dominação Persa.

O domínio do Império Persa se estendia desde o Oriente Próximo até a Índia. A política persa permitiu uma relativa autonomia para as regiões sob seu domínio e garantia a

liberdade religiosa. Nesse contexto, os judeus puderam reconstruir o Templo de Jerusalém e retomar suas práticas religiosas. Então Israel entra em um período sem profetas importantes, sendo os últimos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias.

O sacerdócio no Templo exercia também a função administrativa do Império Persa (recolhendo impostos e administrando) O livro de Crônicas narra bem essa importância atribuída ao Templo..

A ausência de um rei judeu e a manutenção do governo Persa colocava os judeus em posição de subordinação.

» **Dominação Grega** (c. 330 a.C.)

No final do século IV a.C., Alexandre, o Grande, que já vinha de grandes vitórias e conquistas, conquistou a região da Palestina e espalhou a cultura helênica. Introduzindo o domínio grego sobre o mundo oriental e afetando profundamente a vida religiosa e cultural dos judeus.

A imposição da cultura helenística sobre as populações locais causou grandes tensões religiosas e culturais, especialmente entre os judeus, que viam com desconfiança a tentativa de integração de suas práticas religiosas à cultura grega.

- Influência filosófica: Alguns judeus, especialmente na diáspora (como Filon de Alexandria), foram influenciados pela filosofia grega, especialmente o platonismo e o estoicismo, tentando integrar conceitos gregos com a fé judaica. Essa fusão resultou em uma visão mais intelectualizada da religião e da moral.

- Culto e práticas: A influência grega também afetou as práticas religiosas, incluindo a arquitetura do templo, a organização social e a educação. No entanto, isso gerou tensões, pois muitos judeus consideravam que a adoção de costumes gregos comprometia a pureza religiosa, algo que foi combatido pelos grupos mais conservadores.

Foi durante o domínio Grego por volta do século III a. C. que os 70 anciãos traduziram os o Pentateuco (5 livros de Moisés) para o grego koinê, originando assim a Septuaginta, os demais livros foram traduzidos gradativamente (a bíblia usada no tempo de Jesus).

» **Império Ptolomaico e Selêucida** (c. 167 a.C.)

Alexandre morre em 323 a. C., cerca de 10 anos depois de iniciar suas conquistas, então seu reino é transferido para seus 4 principais generais, sendo os mais atuantes na região Ptolomeu (Egito) e Seleuco (Babilônia até Síria).

Os Ptolomeus conseguem o controle da Palestina por quase 100 anos, visando sua localização privilegiada para o comércio.

Os Selêucidas tentaram diversas vezes tomar o território, sem sucesso. Em 223 Antíoco III assume o trono Selêucida e assume a Palestina. Segundo o historiador judeu Flavio Josefo, os judeus recebem bem os Selêucidas. Antíoco III em retribuição liberta judeus presos e a volta de refugiados, abole taxas por 3 anos, reduz 1/3 dos impostos e garante a liberdade das leis judaicas e cultos.

Lembrando que o Templo também tinha a função bancária.

Antíoco III se levanta contra Roma e Grécia por voltado anos 200 a. C. que perde a guerra por volta de 190 a. C. O filho de Antíoco III chamado Seleuco IV aumenta os impostos, mas mantém alguns privilégios aos Judeus.

Após o assassinato de Seleuco IV seu irmão Antíoco IV Epifânio visando a riqueza dos judeus declara que tudo seria helenizado, transformando todos os templos em Templos Gregos com adoração a Zeus e a ele (Epifânio = Deus manifesto) proibindo práticas judaicas.

» **A Revolta dos Macabeus** (167 a.C. – 160 a.C.)

O rei selêucida Antíoco IV Epifânio, profanou o Templo de Jerusalém ordenando a adoração de Zeus juntamente com a adoração a YHWH, gerando uma doutrina mista.

A resistência contra essa helenização culminou na Revolta dos Macabeus, um movimento de resistência que conseguiu estabelecer a independência do Reino Judeu.

A revolta foi liderada por Matatias e seus filhos, sendo Judas Macabeu o principal líder militar. Eles fogem para as montanhas e reúnem cerca de 6.000 revoltosos incluindo os Assideus ou Hassidins (que originariam os Fariseus e Essênios anos depois) Judas derrotou os exércitos selêucidas em várias batalhas e reconquistou Jerusalém.

Após a vitória sobre os selêucidas, os Macabeus também perseguem os judeus helenizantes.

A retomada e purificação do Templo de Jerusalém pelos Macabeus originou o evento que é comemorado até hoje durante a festa de Hanukkah (festa das luzes) que é

comemorado perto do natal. A independência judaica foi restaurada, e o Templo foi rededicado.

O termo Judeu e Judaísmo aparece pela primeira vez no Livro de Macabeus.

» **O Período Hasmoneu** (167 a.C. – 37 a.C.)

A Revolta dos Macabeus, liderada por Matatias e seus filhos, estabeleceu a dinastia hasmonea, que governou a Palestina até a conquista romana com Pompeu. Durante esse período, o Reino Judeu se expandiu, mas a dinastia foi marcada por conflitos internos, divisões políticas e disputas pelo poder. Essa fragmentação enfraqueceu o reino, e o estado judaico entrou em declínio com a crescente intervenção de potências externas.

- Reinado de Jonathas (161 a.C. - 142 a.C.)

Após a morte de Judas Macabeu (160 a.C.) durante uma batalha contra os selêucidas 3 anos após a conquista de Jerusalém, seu irmão, Jonathas assume a liderança do movimento dos Macabeus. Ele conseguiu manter a resistência e a autonomia de seu povo, apesar das dificuldades políticas e militares.

Em 153 a.C., Jonathas se torna o sumo sacerdote de Israel, posição altamente significativa no contexto religioso e político judaico. Ele consegue esse cargo após uma série de conflitos internos entre os grupos judaicos, que disputavam o controle do sacerdócio, incluindo uma luta contra Alcimo, um sumo sacerdote imposto pelos selêucidas.

Essa posição consolidou sua autoridade tanto religiosa quanto política, o que o tornou uma figura chave na luta pela independência e na governança da Judeia.

Jonathas manteve uma política de aliança com os romanos, buscando apoio contra os selêucidas, que continuavam a ser uma ameaça constante. Em 161 a.C., ele estabeleceu uma aliança com Roma, que se mostrava cada vez mais interessada em expandir sua influência na região.

Ele também enfrentou os selêucidas diretamente, como parte de sua estratégia para garantir a independência de Judá. Durante seu governo, houve uma série de confrontos com o império selêucida, incluindo a derrota de Trifão, um líder selêucida que tinha tentado tomar o controle da região.

Em 142 a.C., após uma série de vitórias militares e manobras políticas, Jonathas conseguiu o reconhecimento oficial de sua autoridade. O Império Selêucida reconheceu sua independência e a autonomia de Judá. Esse foi um marco importante para os Hasmoneus, pois, pela primeira vez, o estado judeu foi reconhecido como um reino independente, com Jonathas sendo reconhecido como governante legítimo.

Apesar de suas vitórias, Jonathas enfrentou dificuldades internas, como disputas com facções rivais e dificuldades em lidar com o crescente poder de Roma. No entanto, sua morte em 142 a.C., quando foi capturado e executado por Baco, um oficial selêucida, marcou o fim de seu governo e um período de transição para o governo de seu irmão Simão, que o sucedeu.

- Reinado de Simão (142-134 a.C.)

Simão assumiu a liderança e consolidou a independência do povo judeu. Em 142 a.C., Simão conseguiu o reconhecimento de Israel como uma nação independente,

estabelecendo a dinastia Hasmoneia. Ele também conseguiu uma aliança com Roma.

Durante o reinado de Simão e de seus sucessores, os Hasmoneus expandiram o território judeu, conquistando várias regiões ao redor de Judá, incluindo Iduméia, Perea, e parte da Galileia. Isso resultou na ampliação do Estado judaico, mas também gerou tensões com outras nações e povos.

- O Governo de João Hircano I (134-104 a.C.)

João Hircano I, filho de Simão, expandiu ainda mais o território judeu. Ele conquistou a Iduméia, forçando os idumeus a se converterem ao judaísmo, e também fez campanhas contra os samarianos, aumentando as tensões religiosas na região.

Hircano também enfrentou divisões internas entre os diferentes grupos judaicos. Ele se aproximou dos fariseus, mas também entrou em conflito com os saduceus e outros grupos religiosos.

Apesar de expandir o território, Hircano também viu o poder da dinastia Hasmoneia enfraquecer com disputas internas sobre a sucessão e a crescente pressão de potências estrangeiras.

- O Reinado de Alexandre Janaeus (103-76 a.C.)

Alexandre Janaeus, sucessor de João Hircano I, continuou as campanhas de expansão territorial, conquistando mais territórios ao redor de Judá, como a Perea. Porém, seu reinado foi marcado por grande instabilidade interna, especialmente devido aos conflitos com os fariseus, que se opunham a ele devido à sua política de aliança com os saduceus.

Durante seu governo, Janaeus enfrentou grande resistência religiosa, o que resultou em uma divisão ainda

mais profunda entre os grupos religiosos judaicos. Ele também teve problemas de legitimidade, com muitos judeus questionando sua ascendência e seu direito de governar como sacerdote e rei ao mesmo tempo.

- Reinado de Salomé Alexandra (76-67 a.C.)

Após a morte de Alexandre Janaeus, sua viúva, Salomé Alexandra, assumiu o trono. Durante seu reinado, ela tentou restaurar a paz interna e buscou o apoio dos fariseus, o que ajudou a reduzir os conflitos entre os grupos religiosos. Contudo, seu filho Hircano II e o irmão de seu falecido marido, Aristóbulo II, lutaram pelo poder, o que levou à intervenção dos romanos, que estavam se expandindo na região.

Após as disputas políticas, parte da comunidade de Assideus ou Hassidins inconformados com a política se mudam para Qumran vindo a se tornar o grupo conhecido como Essênios, pessoas altamente religiosas e zelosas.

- Fim da Dinastia Hasmoneia (63 a.C. - 37 a.C.)

Após a vitória de Pompeu, Hircano II foi estabelecido como sumo sacerdote, mas perdeu o título de rei. O controle romano sobre Judá aumentou, e, eventualmente, o império romano assumiu o domínio total da região.

» **O Domínio Romano** (63 a.C. – 70 d.C.)

Em 63 a.C., o general romano Pompeu conquistou Jerusalém, incorporando a Palestina ao império romano. A partir daí, a região passou a ser governada por representantes romanos, e a dinastia herodiana foi estabelecida sob o controle romano.

Herodes, o Grande, foi um dos monarcas mais conhecidos deste período, sendo responsável pela grande expansão e

renovação do Templo de Jerusalém, além de ser uma figura central nas narrativas evangélicas. A opressão romana, aliada a divisões internas entre os judeus, tornou a situação política e religiosa da Palestina extremamente tensa no período anterior ao nascimento de Jesus Cristo.

- Pompeu Magno - (conquista de Jerusalém)

O general romano conquistou Jerusalém em 63 a.C. após a interferência no conflito dinástico entre os irmãos Hasmoneus. Ele estabeleceu o domínio romano sobre a Palestina, que passou a ser uma província do Império Romano. A partir desse momento, a região de Judá começou a ser governada por procuradores romanos, e a autonomia do Reino Hasmoneu foi gradualmente suprimida.

- Herodes, o Grande - (governo da: Judéia)

Embora tecnicamente um vassalo de Roma, Herodes, o Grande, foi um dos governantes mais notáveis da Palestina durante o domínio romano. Ele foi nomeado rei da Judéia pelos romanos e foi responsável por uma série de grandes construções, incluindo a ampliação do Templo de Jerusalém. Herodes também é famoso pela tentativa de matar o recém-nascido Jesus Cristo, conforme relatado no Evangelho de Mateus. Seu governo foi marcado por tentativas de agradar tanto à população judaica quanto à Roma imperial.

- Imperador César Augusto - (governo direto de Roma sobre Judá)

Com a morte de Herodes em 4 d.C., seus filhos herdaram partes de seu reino. No entanto, em 6 d.C., a Judéia foi transformada em província romana direta, o que significava que o governador romano governava

diretamente, sem a mediação de um rei cliente. A partir desse momento, o domínio romano na Palestina se intensificou.

Com a morte de Herodes, seu reino é dividido entre seus filhos. Seu filho Arquelau recebe a Judeia, Antipas governa a Galileia e Filipo a região ao norte.

- Governadores Romanos e Tensões (6 d.C. - 66 d.C.)

A Judeia é transformada em uma província romana e governada diretamente por um prefeito romano. O controle romano fica mais rígido, com cobranças de impostos pesados, o que aumenta as tensões com os judeus.

Os sumos sacerdotes da época, Annas e Caifás, têm grande influência política e religiosa. Caifás é sumo sacerdote quando Jesus Cristo é condenado.

- Revolta Judaica (66-70 d.C.)

A Revolta Judaica começa, impulsionada por fatores como a opressão romana, impostos elevados, e a crescente insatisfação com o domínio estrangeiro. A revolta é inicialmente bem-sucedida, e os judeus conseguem expulsar os romanos de Jerusalém e várias outras cidades.

Porém, em 69 d.C. o imperador romano Vespasiano é nomeado para esmagar a revolta. Ele parte para a Judéia e, após a sua ascensão ao trono imperial, seu filho, Tito, assume o comando militar.

Em 70 d.C. o exército romano, comandado por Tito, cercou Jerusalém, culminando na destruição do Segundo Templo de Jerusalém. Esse evento é um marco na história judaica, simbolizando o fim da autonomia religiosa e política dos judeus em Jerusalém.

» Mudanças Religiosas e Culturais

O período intertestamentário foi marcado pelo surgimento de diversas correntes dentro do judaísmo. Entre as principais seitas, destacam-se:

- Fariseus: Defendia uma rigorosa observância da Lei escrita e da tradição oral. Eram conhecidos por sua oposição à elite sacerdotal, em especial aos Saduceus, e por sua crença na ressurreição dos mortos.
- Saduceus: Era composta principalmente por sacerdotes e aristocratas. Eles defendiam uma interpretação estrita da Lei escrita e rejeitavam as tradições orais. Além disso, não acreditavam na ressurreição dos mortos, o que os colocava em confronto com os fariseus.
- Essênios: Eram uma comunidade mais isolada, conhecida por sua rigorosa observância da pureza ritual. Eles provavelmente se estabeleceram na região de Qumran, onde os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados. Sua visão do Messias era apocalíptica, e muitos estudiosos acreditam que sua teologia influenciou os primeiros cristãos.

Essas seitas demonstram as divisões internas no judaísmo da época e a diversidade de pensamentos religiosos, que, de certa forma, prepararam o terreno para a multiplicação de diferentes interpretações messiânicas que surgiriam no contexto do Novo Testamento.

» Literatura Apócrifa e Deuterocanônica

O período intertestamentário também é caracterizado pela produção de literatura religiosa que não foi incluída no cânon hebraico, mas que é considerada parte da Bíblia de algumas tradições cristãs. Esses livros são conhecidos

como Apócrifos (para os protestantes) ou Deuterocanônicos (para os católicos). Alguns dos principais livros dessa produção literária incluem:

- 1 e 2 Macabeus: Relatam a história da revolta dos Macabeus, o restabelecimento da independência de Israel e a purificação do Templo.
- Sabedoria de Salomão: Um livro sapiencial (sabedoria) que trata da justiça divina e da busca pela sabedoria como virtude.
- Eclesiástico (Sirácida): Semelhante ao livro de Provérbios, contém ensinamentos sobre ética, sabedoria e piedade.
- Tobias: Uma narrativa sobre piedade e fé que inclui um forte elemento de moralidade e providência divina.
- Judite: Para muitos seria um livro ficcional, uma personagem que personifica diversas mulheres da Bíblia.

Esses livros, junto com outros textos como Baruc e Adições a Ester, fornecem uma visão importante sobre a teologia e as práticas religiosas do período, incluindo a influência da filosofia grega sobre o pensamento judaico.

» A Tradição Oral e o Talmud

Durante o período intertestamentário, a tradição oral desempenhou um papel crucial na preservação e interpretação das Escrituras. Não havia uma autoridade profética central, mas os líderes religiosos começaram a sistematizar e comentar a Lei (Torá) e os escritos sagrados, dando origem a um corpo de ensinamentos que mais tarde seriam compilados no Talmud. A tradição oral também ajudou a garantir a continuidade do culto, da moralidade e da prática religiosa, mesmo diante da ausência de um templo e da dispersão dos judeus.

- A Torá Oral: A necessidade de preservar e aplicar a Lei de Moisés em um contexto que estava cada vez mais distante do templo e da sociedade agrícola levou à elaboração de uma interpretação mais flexível e detalhada da Torá. A Lei Oral foi uma tentativa de adaptar as Escrituras às novas condições de vida dos judeus sob dominação estrangeira. A tradição oral inclui interpretações sobre a aplicação prática da Lei, e com o tempo essas tradições foram codificadas em textos como o Talmud.

- O Talmud: Embora o Talmud tenha sido formalizado após o período intertestamentário, as suas bases foram formadas nesse período. Ele contém interpretações da Lei, discussões rabínicas e a elaboração de normas que visavam regular a vida dos judeus.

Jesus chamou em Mc 7:8-9 de “vã tradição” por colocarem essas “tradições” acima da Lei de Deus chegando a terem 613 mandamentos. Entre os mais absurdos está a proibição de comer ovos, pois as galinhas poderiam ter posto o ovo no sábado.

» O Culto Sinagógico e as Escrituras

Com a destruição do Templo de Jerusalém em 586 a.C. e novamente em 70 d.C., os judeus passaram a depender cada vez mais das sinagogas como locais de culto e de ensino. A sinagoga tornou-se o centro de adoração e de instrução, e a leitura das Escrituras passou a ocupar uma centralidade cada vez maior nas práticas religiosas.

- A centralidade das Escrituras: Durante este período, a Septuaginta (tradução grega das Escrituras Hebraicas) tornou-se popular, especialmente entre os judeus da diáspora. A tradução das Escrituras para o grego permitiu

que os judeus que não falavam hebraico mantivessem um vínculo com sua herança religiosa, ao mesmo tempo em que ajudava na propagação do judaísmo fora da Palestina.

- Práticas litúrgicas: As sinagogas também se tornaram centros de oração, e novas práticas como a oração de três vezes ao dia (inspirada nas tradições de Daniel e outros profetas) e a leitura pública das Escrituras tornaram-se comuns. O período intertestamentário contribuiu para a estruturação do culto sinagoga como uma alternativa ao culto centralizado no templo.

» A Iniciação e Purificação Ritual

Durante o período intertestamentário, as práticas de purificação e iniciação se tornaram cada vez mais elaboradas, especialmente entre as seitas como os fariseus e os essênios.

- Purificação ritual: A pureza tornou-se um conceito central para muitos grupos religiosos. As leis de pureza ritual foram interpretadas de maneira mais rigorosa, e práticas como a imersão ritual (mikveh) passaram a ser mais amplamente observadas, não só em contexto sacerdotal, mas também na vida cotidiana.

- Circuncisão e identidade: A circuncisão continuou a ser uma prática fundamental para marcar a identidade do povo judeu. Ao lado disso, a observância do sábado e das festas judaicas como a Pessach (Páscoa) e o Yom Kippur (Dia do Perdão) foram refinadas e mantidas como símbolos da identidade e fidelidade ao pacto com Deus.

» Crenças Originadas nos 400 anos

Embora o período intertestamentário não apresente de forma clara a concepção de purgatório, intercessão dos

santos ou reencarnação como são entendidos em muitas tradições cristãs, alguns dos elementos que surgiram ou se desenvolveram nessa época lançam as bases para o entendimento posterior desses conceitos.

• **Crença no Purgatório**

O conceito de purgatório, como desenvolvido no cristianismo católico e ortodoxo, não é explicitamente mencionado nas escrituras judaicas do período intertestamentário.

No livro de Macabeus, aceito pela Igreja Católica, mas não pelo judaísmo rabínico nem pela maioria das tradições protestantes, há uma prática de orações e sacrifícios em favor dos mortos. O livro descreve a oração de Judas Macabeu pelos soldados que morreram em pecado, sugerindo que se pode interceder pelos mortos para que suas faltas sejam perdoadas. Este ato de intercessão implica a crença de que a alma pode passar por um processo de purificação antes de alcançar a plena bênção de Deus. Embora não se trate do purgatório como é compreendido na teologia católica, esse conceito de purificação pós-morte pode ser visto como uma semente para as ideias mais desenvolvidas de purgatório no catolicismo.

• **Intercessão dos Anjos e Santos**

No período intertestamentário, algumas correntes de pensamento judaico começaram a atribuir um papel mais significativo aos anjos. Por exemplo, no livro de Enoque, que foi amplamente lido entre os judeus durante esse período, os anjos desempenham papéis de intercessores e mediadores entre Deus e os seres humanos. Embora

não sejam santos no sentido cristão, esses anjos funcionam como intercessores em um nível divino.

Já a intercessão dos santos, como entendida na Igreja Católica, não tem uma base formal no judaísmo do período intertestamentário. No entanto, algumas práticas e crenças de intercessão ou mediação começaram a tomar forma, especialmente relacionadas aos anjos e a figuras religiosas veneradas, como os patriarcas e profetas.

• **Veneração aos Santos (e restos mortais)**

O segundo livro de Macabeus conta o relato do martírio de uma mãe judia e de seus sete filhos sob o governo do rei Antíoco IV, do Império Selêucida. Iniciando assim a teologia judaica que foi ampliada pelo catolicismo, da veneração aos mártires e que impacta também a cultura árabe da jihad, onde os mártires tem acesso livre aos céus.

• **Reencarnação**

A crença na reencarnação não era uma doutrina amplamente aceita ou estabelecida no judaísmo do período intertestamentário, mas algumas correntes místicas e filosóficas judaicas começaram a explorar idéias que poderiam ser interpretadas como próximas da reencarnação.

A presença da filosofia grega, especialmente o platonismo e o estoicismo, na Palestina e nas comunidades judaicas da diáspora influenciou algumas ideias judaicas.

Platão, por exemplo, acreditava na imortalidade da alma e em um ciclo de reencarnações. Alguns judeus, especialmente na diáspora helenística, podem ter sido expostos a essas ideias e podem ter integrado elementos de crença na transmigração da alma (ou metempsicose)

» A Expectativa Messiânica

O período intertestamentário foi também um tempo de expectativa messiânica. Os judeus, oprimidos por potências estrangeiras, aguardavam um Messias ungido por Deus, que os libertaria e restauraria o Reino de Israel, tanto espiritual quanto politicamente, e colocaria fim à opressão dos estrangeiros que dominavam a Palestina.

Essa expectativa se manifestava de diversas maneiras, dependendo da seita ou grupo dentro do judaísmo, mas em geral, o Messias era visto como um líder guerreiro ou rei que traria a vitória sobre os inimigos de Israel.

Essa esperança messiânica é fundamental para entender o contexto em que o cristianismo emergiu.

Aclamado como Messias, Jesus de Nazaré se tornou o centro de uma nova visão messiânica, que transformaria a ideia de salvação e redenção.

- Crença em um Messias político e militar: Durante a dominação grega e romana, muitos judeus aguardavam um Messias que fosse um líder político e militar capaz de expulsar os invasores e restaurar o Reino de Israel (como havia acontecido nas revoltas macabéias). Essa visão messiânica foi particularmente forte entre os grupos que se opunham à ocupação estrangeira.

- A visão apocalíptica do Messias: Além da figura do Messias guerreiro, também surgiram visões mais espirituais e apocalípticas, especialmente entre os essênios e outras correntes místicas, que viam o Messias como alguém que instauraria um novo Reino de Deus, não apenas para Israel, mas para o mundo inteiro. Essas expectativas estavam muito ligadas à ideia de um fim dos tempos e ao estabelecimento do domínio divino na Terra.

CONCLUSÃO

Durante muitos séculos, Israel foi conquistado e governado por vários impérios, e cada um trouxe suas próprias influências políticas, culturais e religiosas.

Desde a destruição do Primeiro Templo pelos Babilônios até a conquista final da Judeia pelos Romanos, o povo judeu viveu muitas mudanças e interações com esses impérios. Essas interações não afetaram apenas a política, mas também as práticas religiosas e as expectativas sobre a vinda do Messias, que estavam crescendo durante o tempo do Novo Testamento.

Com base nesse panorama fica mais fácil entender o motivo da estranheza do povo com um messias que manda amar os inimigos frente a séculos de história de um povo que sonha com um messias guerreiro.

Que Deus ilumine o seu entendimento na certeza que essas poucas palavras servem para iluminar o início da sua caminhada. Ainda há muito mais informação a respeito desse tema. Que sua curiosidade e interesse sejam aguçados. Que Deus derrame fome e sede para buscar mais.

A seguir você terá uma listagem de livros auxiliares para compreender esse assunto, mas não se esqueça que o principal livro chama-se Bíblia Sagrada.

Que a paz de Jesus seja contigo
todos os dias da sua vida!

Livros indicados a respeito desse tema para seu crescimento:

- ▶ O Período Interbíblico – Enéas Tognini
- ▶ Aqueles da Bíblia – André Daniel Reinke
- ▶ Os Outros da Bíblia – André Daniel Reinke
- ▶ O Mundo do Novo Testamento – Ed. Vida
- ▶ Antiguidades – Flávio Josefo
- ▶ O Fator Melquisedeque – Don Richardson
- ▶ O Judaísmo no Tempo de Jesus - José Carlos de Sá
- ▶ História do Povo Judeu no Tempo de Jesus Cristo - Emil Schürer
- ▶ Origens do Cristianismo Primitivo - Everett Ferguson
- ▶ Judaísmo do Tempo de Jesus: A Prática Religiosa dos Judeus no Século I d.C. - Jacob Neusner
- ▶ Os Manuscritos do Mar Morto e a Bíblia - Émile Puech
- ▶ Filosofia Helenística e o Judaísmo - John Dillon
- ▶ História de Israel: Do Período Bíblico ao Pós-Bíblico - Leonardo Cunha
- ▶ A Interpretação dos Evangelhos e das Epístolas Paulinas - John H. Elliott
- ▶ A História do Antigo Testamento. São Paulo - James Barr
- ▶ Paulo e o Império: Religião e Poder no Mundo Antigo - Richard A. Horsley
- ▶ Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento - R. H. Charles
- ▶ História de Israel – Juan María Bover
- ▶ O Mundo Antigo: História e Cultura – Walter B. H. Sauer
- ▶ A História de Israel no Período Intertestamentário – David A. de Silva
- ▶ Israel e seus Reis: Uma História de Israel – John Bright
- ▶ A História dos Judeus – Paul Johnson
- ▶ A Revolta dos Macabeus e a História Judaica – Shimon Applebaum

Esse material foi útil para sua vida e ministério?

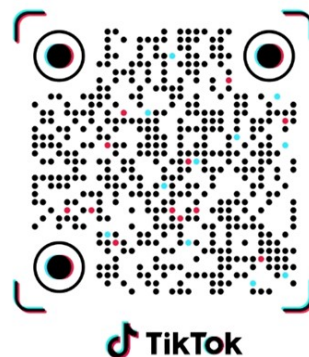
Ajude-nos a levar mais conteúdos como esse para mais pessoas.

PIX: carlafigueirabr@gmail.com

Todo nosso material é disponibilizado de forma gratuita online no site:

<http://carlafigueira.com.br>

Não foram poucas as oportunidades de realizar cursos e mentorias online pagas, mas a convicção que o Senhor nos deu é de compartilhar os ensinamentos com todos, pois Ele providenciaria as demais coisas através de pessoas improváveis.



@carlafigueirabr

